

**OFICINAS DE SINESTESIA:**  
PERCEPÇÃO AUDITIVA-VISUAL — PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DAS  
OFICINAS

## RESUMO

O presente planejamento estratégico visa sistematizar a metodologia transdisciplinar das "Oficinas de Percepção Auditiva-Visual" do projeto "Oficinas de Sinestesia" a partir da pesquisa de iniciação científica "Ver o Som: Oficinas de Sinestesia para exercitar percepções auditivas-visuais" (2019-2023) desenvolvida no Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos do Instituto Oswaldo Cruz na Fundação Oswaldo Cruz (LITEB/IOC/FIOCRUZ). Busca-se com a produção de oficinas refletir as concepções introdutórias aos assuntos que permeiam artes, sinestesia e multissensorialidade diante das práticas de aprendizagem com base nas linguagens artísticas que fomentam o protagonismo do participante. Ao propor um plano de desenvolvimento que ressalte a elaboração, a aplicação e a avaliação das oficinas dialógicas, temos o interesse de apresentar o processo de criação tanto de oficinas presenciais quanto *on-line*.

**Palavras-chave:** planejamento estratégico, oficinas dialógicas, arte, sinestesia.

## ABSTRACT

The present strategic planning aims to systematize the transdisciplinary methodology of the "Oficinas de Percepção Auditiva-Visual" of the "Oficinas de Sinestesia" from the scientific Initiation research "Ver o Som: Oficinas de Sinestesia para exercitar percepções auditivas-visuais" (2019-2023) developed at the Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos do Instituto Oswaldo Cruz at Fundação Oswaldo Cruz (LITEB/IOC/FIOCRUZ). It is sought with the production of workshops to reflect the introductory concepts to the subjects that permeate arts, synesthesia and multisensoriality in the face of learning practices based on artistic languages that encourage participant protagonism. By proposing a development plan that will allow the elaboration, application and evaluation of the dialogical workshops, we are interested in presenting the process of creating both presential and online workshops.

**Keywords:** strategic planning, dialogical workshops, art, synesthesia.

## LISTA DE QUADROS:

Quadro 1 - As 13 categorias cognitivas promotoras da criatividade do casal Root-Bernstein.....	17
Quadro 2 - Tópicos a serem compartilhados com o grupo participante das oficinas.....	19
Quadro 3 - Tópicos a serem trabalhados na apresentação da oficina.....	24
Quadro 4 - Características das atividades da Oficina de Percepção Auditiva-Visual com base nas 13 categorias do casal Root-Bernstein.....	28

## SUMÁRIO:

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>1 OBJETIVOS.....</b>	<b>7</b>
1.1 OBJETIVO GERAL.....	7
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>8</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>11</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
4.1 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	15
4.2 PRÉ-OFFICINA.....	18
4.2.1 Inscrição.....	18
4.2.2 Público-alvo e ofertas de oficinas.....	20
4.2.3 Materiais sugeridos.....	21
4.3 OFFICINA.....	22
4.3.1 A escolha da plataforma para o modo remoto.....	22
4.3.2 Conteúdo didático.....	23
4.3.3 Atividades.....	24
4.4 CONCLUSÃO DA OFFICINA, AVALIAÇÃO E RECEBIMENTO DA DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO.....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>36</b>
APÊNDICE A — Roteiro mediativo das oficinas.....	37
APÊNDICE B — Formulário de inscrição das oficinas.....	38
APÊNDICE C — Questionário de avaliação das oficinas.....	43

## APRESENTAÇÃO

O projeto cultural "Oficinas de Sinestesia" criado por mim, Ana Beatriz Acioli Mendes, apresenta as "Oficinas de Percepção Auditiva-Visual" a partir da pesquisa de iniciação científica "Ver o Som: Oficinas de Sinestesia para exercitar percepções auditivas-visuais" (2019-2023). Sou musicista, videoartista, pesquisadora e graduada em História da Arte pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/UFRJ) com ênfase em práticas sensoriais e participativas voltadas à recepção e interação.

O projeto contou com o apoio financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq) no Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos do Instituto Oswaldo Cruz na Fundação Oswaldo Cruz (LITEB/IOC/FIOCRUZ), tendo sido orientado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tania Cremonini de Araújo-Jorge e coorientada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Anunciata Cristina Marins Braz Sawada.

Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa e empírica sobre a temática da sinestesia nas artes, buscando uma construção transdisciplinar por meio da abordagem CienciArte<sup>1</sup> e das Metodologias Ativas com uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Além das investigações diante do ensino sobre arte, como a metodologia intitulada Pesquisa Baseada em Artes<sup>2</sup> e Proposta Triangular, a produção de oficinas dialógicas se constituiu como o principal fator para se obter resultados teórico-práticos diante do estudo.

Vinculada ao projeto "CienciArte na formação de um artecientista: o desafio da transdisciplinaridade e a explosão de criatividade", teve o intuito de expor a condição sinestesia dentro do seu espectro de definições, entendendo a própria por meio da prática artística. A união das áreas do conhecimento, Ciência e Arte, facilitou essa mistura dos sentidos através da criação e percepção sensorial.

Sendo assim, o "**Oficinas de Sinestesia: Percepção Auditiva-Visual — Planejamento estratégico das oficinas**" foi elaborado com o interesse de organizar e formular a implementação das oficinas. Ao elaborarmos oficinas dialógicas que trabalhem com a sinestesia e as relações que os seres humanos têm com os cinco sentidos, foi de suma

---

<sup>1</sup> O termo traduzido para o português tem origem do inglês, *ArtScience* empregado por Bob Root-Bernstein, Todd Siler, Adam Brown e Kenneth Snelson.

<sup>2</sup> O termo traduzido para o português tem origem do inglês, *Arts-Based Research* (ABR).

importância estruturar as sugestões de ações que percorrem a pesquisa e suas implicações teóricas levantadas desde seu início.

Com a situação atípica do ensino presencial decorrente da permanência da emergência sanitária, em virtude declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a pandemia de coronavírus (Sars-CoV-2 ou COVID-19)<sup>3</sup>, fez com que algumas oficinas fossem realizadas em modalidade remota virtual. Esse cenário foi sendo controlado gradualmente através do aumento da população sendo vacinada. Aqui no Brasil, as ações do Ministério da Saúde com o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19 começaram em janeiro de 2021<sup>4</sup>. Com isso, possibilitou que os espaços e as atividades começassem a idealizar um retorno das ações presenciais, e nós também.

## 1 OBJETIVOS

### 1.1 OBJETIVO GERAL

- Refletir as concepções introdutórias aos assuntos que permeiam artes, sinestesia e multissensorialidade diante das práticas de aprendizagem com base nas linguagens artísticas que fomentam o protagonismo do participante.

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar e registrar as percepções dos participantes diante das atividades oferecidas nos exercícios sinestésicos que trazem à tona a experiência individual;
- Fomentar o diálogo entre os participantes em grupo, colocando-os como protagonistas nas atividades práticas, possibilitando um espaço de troca, de colaboração e de interação por meio das artes;

---

<sup>3</sup> WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. *World Health Organization*, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 09 de setembro de 2021.

<sup>4</sup> CRISTALADO, Heloisa; BRANDÃO, Marcelo. Vacinação contra a covid-19 começa em todo o país. *AgênciaBrasil*, 2021. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/agenciabrasil.etc.com.br/saude/noticia/2021-01/vacinacao-contr-covid-19-com-e%25C3%25A7a-em-todo-o-pais%3famp>. Acesso em: 17 de outubro de 2022.

- Selecionar obras visuais e musicais multissensoriais do universo da sinestesia para o desenvolvimento de oficinas dialógicas que trabalham as releituras dessas obras;
- Servir como instrumento de apoio da pesquisa teórica ao propor aplicar o conteúdo científico estudado em práticas lúdicas e acessíveis para fins de estímulo à criatividade através das experiências sensoriais em contato com a arte da pintura e da música.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA**

Olfato, tato, audição, paladar e visão. Os cinco sentidos fazem parte das manifestações artísticas, uns com mais frequência do que outros, como a visão e a audição por serem vistos como sentidos diretamente ligados ao cérebro, já os demais são como participantes de uma classificação corpórea de conexão indireta. Não delimitando as condições que cada um pode gerar, mas em comparação com a visão e a audição, os quais são praticamente autônomas, eles não foram privilegiados durante toda a história quando o assunto é decodificação de informações. (SILVA, 2021).

Mas quando não há um sentido predominantemente protagonista no ato perceptivo? Pois bem, conforme as inter-relações entre os sentidos, "a sinestesia é uma condição neurológica na qual o estímulo de um determinado sentido provoca uma percepção automática noutro sentido diferente". (PRESA, 2008, p. 12). Isto é, juntar espontaneamente os sentidos no momento da percepção, não de forma restritiva, pois suas questões perpassam as dimensões sensitivas físicas, como sua presença recorrente na linguagem ao nos expressarmos metaforicamente. O que nos faz encarar duas realidades dadas pelo professor do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da Universidade de São Paulo, Rodolfo Coelho de Souza, a sinestesia quanto fenômeno sensório-cognitivo de cadeias complexas de sinais nervosos e a sinestesia metafórica que apela aos simbolismos na interpretação de percepções. (DE SOUZA, 2016).

Portanto, o "fenômeno neurológico que consiste no cruzamento de duas sensações distintas através de um único estímulo" (COSTA, 2018, p. 10) por ora nos parece complicado de distinguir e avaliar as próprias condições do cérebro humano devido à complexidade perante os estudos neurológicos, mas é sabido que as conexões neurais se tornam o órgão

ainda mais fascinador quando alinhamos a sinestesia as emoções, memória e consciência para aqueles que a possuem de forma diferenciada.

Para a maioria das pessoas, os estímulos externos recebidos no cérebro são processados paralelamente e em uma rota específica. Ou seja, nenhum cruza com o outro, e eles são interpretados separadamente. Porém, no cérebro de um sinesteta, as trilhas se cruzam, criando uma verdadeira salada sensorial entre visão, audição, paladar, tato e olfato. Isso faz com que uma pessoa possa sentir gosto em sons ou enxergar cores em palavras, entre tantas outras misturas possíveis para cada indivíduo sinesteta. (CALAIS; CARMEN, 2020, n.p.).

Essa condição que induz estímulos sensoriais com as habilidades cognitivas se apresenta de forma involuntária, automática e consistente ao despertar uma sensação concorrente não envolvida necessariamente na percepção (BRAGANÇA, 2014). Conforme o neurologista americano Richard E. Cytowic (1997), a sinestesia é uma experiência emocional passiva que não é elaborada racionalmente por não ser uma decisão e sim, uma sensação evocada de maneira unidirecional e significativamente real ao sinesteta, aquele que possui a condição.

Por estarmos tratando de algo que envolve necessariamente nosso cérebro e as questões de percepção e interpretação neural, sensorial e afetiva, o caso de sinestesia ainda é muito complexo para possuir apenas uma definição, já que suas causas e tipos são diversos para cada pessoa. Nas discussões, alguns pesquisadores afirmam que uma pessoa não sinesteta jamais poderá, em condições plenas de seu cérebro, obter uma experiência *stricto sensu* sem contar o número de estímulos oferecidos ao seu conjunto sensorial. (LEOTE, 2015). Desse jeito, a sinestesia permanece como condição rara, a chamada Sinestesia Primária Desenvolvimental, por ser notada nas primeiras fases da infância, se distinguindo de alucinações, delírios e qualquer outro fenômeno psicótico. (PRESA, 2008).

6.3. [...] a sinestesia depende apenas do hemisfério esquerdo do cérebro e é acompanhada por grandes desvios metabólicos do neocórtex que resultam em expressão límbica relativamente aumentada. O hipocampo é um nó importante e provavelmente obrigatório em quaisquer estruturas neurais que geram a experiência sinestésica.

[...]

8.2. [...] Além disso, nossos cérebros não são receptores passivos de fluxo de energia, mas exploradores dinâmicos que procuram ativamente os estímulos que os

interessam e determinam seus próprios contextos de percepção. [...] (CYTOWIC, 1995, n.p., tradução nossa).<sup>5</sup>

À vista disso, temos a Sinestesia Adquirida, as Sinestésias Fortes e as Sinestésias Leves (PRESA, 2008) certo de que cada uma delas se constitui sendo analisada de forma diferente a partir de seu diagnóstico. O cérebro daqueles que possuem algum tipo não se difere em sua estrutura, mas sim na forma de hierarquizar os dados, o que faz com que “as sensações dependam de uma cadeia complexas de sinais nervosos, processamentos de codificações e de decodificações de sinais neuronais”. (DE SOUZA, 2016, pp. 25-26).

Ressaltando que em nenhum momento a sinestesia é associada a uma doença mental ou distúrbio de personalidade (CYTOWIC, 1995) mesmo que haja algumas citações de episódios epiléticos, tumores e lesões no sistema neural na literatura médica. Também há menções de uso de drogas alucinógenas e a condição tende-se a passar geneticamente, dado como hipótese da transmissão com o cromossomo X, mais recorrente nas mulheres (BRAGANÇA, 2008 apud CYTOWIC, 2002; RAMACHANDRAN; HUBBARD, 2003).

Resumindo as possibilidades de troca de sentidos unilaterais e bilaterais da sinestesia, temos suas variações de existência. Sem negar a validade de nenhuma, já que todas legitimamente são sinestésias, apenas se diferem na origem e persistência involuntária e fidedigna para o ser que possui a condição, temos:

- a) Sinestesia desenvolvimental: é a sinestesia neurológica, de nascença, na qual o indivíduo de fato vê cores quando ouve sons, ou ainda conecta outros sentidos;
- b) Sinestesia adquirida por disfunção neurológica: sinestesia de caráter patológico, com fenomenologia semelhante à sinestesia natural, mas adquirida em função de lesões óticas ou quaisquer outros problemas neurológicos;
- c) Sinestesia como consequência do uso de drogas psicoativas: sinestesia produzida pelo uso de haxixe, LSD, mescalina etc., conforme descrita com muita intensidade por artistas e outros usuários;
- d) Metáfora como pseudo-sinestesia: nos trabalhos de arte, por exemplo, onde a sensação associada a determinada modalidade sensorial é traduzida em signos relativos a uma modalidade diversa. (COSTA, 2018, p. 20).

---

<sup>5</sup> “6.3. [...] *synesthesia depends only on the left -brain hemisphere and is accompanied by large metabolic shifts away from the neocortex that result in relatively enhanced limbic expression. The hippocampus is an important and probably obligate node in whatever neural structures generate the synesthetic experience.*

[...]

8.2. [...] *Additionally, our brains are not passive receivers of energy flux, but dynamic explorers that actively seek out the stimuli that interest them and determine their own contexts for perception.* (CYTOWIC, 1995, n.p., versão original).”

Essa contaminação dos sentidos, pode desencadear a percepção de dois eventos sensoriais diferentes e simultâneos (OROZCO, 2015) que ao nos aproximarmos do campo da arte, essas experiências sinestésicas individuais tornam-se comunicações expandidas e integradas a outras visões, audições, tatos, etc. A relação entre o mundo artístico com a condição de “ligações ativas específicas entre áreas do cérebro que normalmente estão separadas” (PRESA, 2008, p. 24), se provém da experiência com a obra de arte; com a metaforização de imagens visuais ou verbais semânticos que correspondem essa troca sensorial ou até mesmo uma experiência semelhante, mas não igual à do sinesteta; e muita as outras formas. (HEYRMAN, 2005).

Desse jeito, por meio deste breve tópico em nossa pesquisa, trouxemos a sinestesia "verídica" se contrapondo com a sinestesia associativa, chamada pseudo-sinestesia, na qual é adquirida com base nas associações adquiridas ao longo da vida pela cultura, convivência e aprendizagem (SILVA, 2021) no mundo das artes. Isto é, nas Oficinas de Sinestesia propomos aos participantes que conheçam a condição sinestesia e como ela é persistente em nossas vidas, de forma imposta ou automática por nós mesmos. E ao traduzirmos isso no meio das artes, como entendemos as produções poéticas e artísticas pelos sentidos.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Tendo em vista as pesquisas desenvolvidas no LITEB dentro da linha de pesquisa de Ciência e Arte, enxergamos a possibilidade de vincular arte, ciência e saúde por meio da criatividade e diálogo, pois há uma ligação entre as práticas estéticas com a investigação científica e o conhecimento do próprio corpo quando o assunto é sinestesia.

A sinestesia cativou o mundo das artes no período entre 1860 e 1930 com as inquietações modernistas sobre a experimentação fora dos cânones e avanços científicos diante a percepção e a interpretação do que vemos, mas o com o paradigma behaviorista da Psicologia Comportamental em relação ao ambiente, fez com que caísse esse interesse de pesquisa. Só em 1974 que voltou, já que estamos nos referindo a uma década marcada pelo uso de alucinógenas, o que fazia com que houvesse alterações cerebrais momentâneas. Portanto, ao estudarmos a sinestesia, trazemos

[...] nas suas entrelinhas o conhecimento objetivo e subjetivo sobre os mecanismos perceptivos e cognitivos do ser humano sobre modelos de funcionamento do cérebro e a difícil questão da consciência (BASBAUM, 2002). (COSTA, 2017, pp. 17-18).

Dado isso, a pesquisa de iniciação científica pretendeu expor e investigar a sinestesia como um exemplo forte das relações quando analisamos a pauta que constitui a linha de pesquisa transdisciplinar de CienciArte do LITEB. Nas “Oficinas de Sinestesia: Percepção Auditiva-Visual”, foi trabalhado, em sua maior parte, a segunda faceta do assunto que contempla a pseudo-sinestesia de multissensorialidade.

Por não haver uma pesquisa clínica laboratorial que apresente um laudo medical ao final das atividades com as opções de "pessoa sinestésica" e "pessoa não-sinestésica", o interesse das oficinas foi no que diz respeito à experiência humana em contato com cores, sons, grafemas e conjunto de estudos interpretativos de disciplinas diferentes em relação aos impactos sensoriais proporcionados pelo contato direto dos objetos artísticos. Seja de fato sinesteta ou não, a oportunidade de diálogo sobre a temática já se entende como satisfatória a essa aproximação entre os cinco sentidos.

Importa frisar que alto grau de interação ou imersibilidade não são pré-requisitos para a experiência sinestésica. Em suma, a multimodalidade não é condutora para este tipo de experiência, embora possa levar a uma pseudo-sinestesia. (LEOTE, 2015, p. 65).

A metáfora como pseudo-sinestesia exercita pelas atividades propostas trabalhadas com as artes integradas<sup>6</sup>, propiciam essas associações nos perpassando a ideia de realismo e tradução, porém, vale ressaltar novamente que este tipo de sinestesia não é entendido como a “verdadeira” por estarmos frisando o entrecruzamento sensorial como motivo para a condição ser válida.

[...] as experiências dos sinestetas, de um modo geral, podem ser *vívidas e projetadas*, em que a experiência rodeia ao corpo do indivíduo; podem ser *próximas*, relacionam-se a uma sensação de uma curta distância, como por exemplo, a visão e a audição; podem ser *automáticas e involuntárias*, podendo apenas ser provocados em casos de estímulos de fácil identificação; as percepções sinestésicas são *invariáveis*, não mudam com o tempo, não são alucinógenas e não são imaginativas. As percepções sinestésicas são *genéricas e não elaboradas* (como formas geométricas); *não são aprendidas*, sendo recorrente na infância antes dos quatro anos de idade; Segundo Baron-Cohen e Harrison (1997), há a *sinestesia* e a *pseudo-sinestesia*, adquirida pela cultura, hábitos sociais e pela memória ao longo da vida (BASBAUM, 1999). (SILVA, 2021, p. 20).

---

<sup>6</sup> Segundo a Base Nacional Comum Curricular, “explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação”. (BRASIL, 2020, p. 197).

A hipótese apresentada é de que a sinestesia está no campo de pesquisa que une Ciência e Arte. A união literal das áreas de conhecimento em prol de estudar a ligação dos cinco sentidos propicia uma aventura profunda e emocionante interessar-se conhecer as conexões, que parecem, por vezes, ser involuntárias. Objetivamos gerar cenários na qual se pode, ou não, ativar a sinestesia em um participante; e em caso negativo, estamos propondo outras conexões e observando características e atitudes diante das obras de arte, por exemplo.

Essa linha de pesquisa une os dois campos para partilharem e contribuírem em atividades multidisciplinares e multiculturais que resultam assim uma reflexão sistemática dos processos artísticos e científicos na produção de um conhecimento que engloba não só a investigação objetiva, mas também, movimentos artísticos e elaborações sensíveis.

- 3) CienciArte nos permite alcançar uma compreensão mais completa e universal das coisas.
- 4) CienciArte envolve a compreensão da experiência humana da natureza pela síntese dos modos artístico e científico de investigação e expressão.
- 5) CienciArte funde a compreensão subjetiva, sensorial, emocional e pessoal com a compreensão objetiva, analítica, racional e pública.
- 6) CienciArte incorpora a convergência de processos e habilidades artística e científica, e não a convergência de seus produtos.
- 7) CienciArte não é arte + ciência ou arte-e-ciência ou arte/ciência, nos quais os componentes retêm suas distinções e compartimentalização disciplinares. (ROOT-BERNSTEIN, Robert, et al., 2011, p. 192 apud ARAUJO-JORGE, et al., 2018, p. 26).

Com isso, a criação de uma oficina como instrumento estratégico metodológico facilitador entre a teoria e a prática, surge como opção indicada para gerar um espaço reflexivo e de interação dialógica, na qual seja estabelecido uma relação com o outro de escuta sensível. Isto significa estabelecer uma relação horizontal de valorização dos diferentes saberes que cada componente possui consigo, percebendo por ações educativas pensando a sinestesia na/com a arte. Tal como Hardalla Santos do Valle e Eduardo Arriada, concebemos as oficinas a partir da ação-reflexão-ação, ou seja, sentir-pensar-agir (VALLE; ARRIADA, 2012) de modo a educar para transformar social e culturalmente a relação do indivíduo com as artes, em nosso caso.

Ao trazer à tona o acesso e a divulgação da temática, provocamos os membros da oficina com os seguintes questionamentos: **o que vejo/ouço/sinto? O que acho que vejo/ouço/sinto? Por que vejo/ouço/sinto isto?** Em razão disso, as práticas foram elaboradas para que todos possam desbravar o mundo com seus sentidos, aprendendo de forma vivencial

e observando as suas experiências. É por meio da oficina que entramos em convívio com as obras de artes, por isso, nossas inquietações partem das artes.

Segundo Maria da Glória Gohn (2014), a educação não-formal é compreendida como o somatório de questões sociopolíticas e culturais que se misturam com o pedagógico e a formação cidadã, indo além do espaço escolar tradicional. Esse diálogo é fundamental para as relações entre o individual e o coletivo e com o desenvolvimento das oficinas. Apresentamos outras concepções de cenários e olhares que se ampliam, colocando os sujeitos de forma ativa durante o processo de produção, por meio das artes integradas.

O paradigma da *educação popular*, inspirado originalmente no trabalho de Paulo Freire nos anos 60, encontrava na *conscientização* sua categoria fundamental. [...] Nos últimos anos, os educadores que permaneceram fiéis aos princípios da educação popular atuaram principalmente em duas direções: na *educação pública popular* — no espaço conquistado no interior do Estado —; e na *educação popular comunitária* e na *educação ambiental* ou *sustentável*, predominantemente não-governamentais.

[...]

As práticas de educação popular também constituem-se em mecanismos de democratização, em que se refletem os valores de *solidariedade* e de *reciprocidade* e novas formas alternativas de produção e de consumo, sobretudo as práticas de educação popular comunitária, muitas delas voluntárias. (GADOTTI, 2000, p. 6).

Nossa condução foi pautada no processo e na sensação que ela nos causa, ressaltando assim, de forma qualitativa, a subjetividade aproveitada pelo indivíduo com o poder das artes. Ao reconhecermos o papel das artes no processo científico, envolvemos dinamismo e autorreflexão quando somos colocados a explorar e criar.

A educação informal é fundamental, pois essa formação ajuda as pessoas a pensar, traz autonomia e faz com que tenham uma compreensão do todo, traz uma conscientização, ou seja, permite que as pessoas consigam entender não haver só “preto e branco”, mas há áreas acinzentadas e nem tudo é tão claro assim. Há também valores intrínsecos, [...] (MACMANUS, 2013, p. 24)

A Pesquisa Baseada em Artes possui inúmeras traduções, mas todas tratam de um conjunto de ferramentas na qual pesquisadores estudam a dimensão do poder das artes no ato da criatividade. Isto é, o ato de fazer e compreender o que está fazendo por tentativas de explorar, iluminar e representar as coisas, os sentimentos e entre outros aspectos. Uma proposta transdisciplinar com uma intensa carga prática no contexto de investigar o que está por trás dessa produção. Como apontado por Patricia Levy em “Handbook of Arts-Based Research” (2017), a Pesquisa Baseada em Artes

“[...] é uma abordagem transdisciplinar para a construção do conhecimento que combina os princípios das artes criativas em contextos de pesquisa”. (LEAVY, 2019, 2015; MCNIFF, 2014 apud LEAVY, 2017, p. 04, tradução nossa)<sup>7</sup>.

Através da arte, conversando e experimentando, chegaremos próximo ao que poderíamos dizer ser uma definição sobre o tópico, mas não quer dizer que todos sentirão efeitos sinestésicos e nem que terão comprovações médicas que são sinestetas. Com as práticas, tentaremos entender essa linha tênue da sinestesia sobre a perspectiva da neurociência e da linguagem, ou até mesmo a conexão entre a criatividade, multissensorialidade, imaginação e dentre outros aspectos.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Esta pesquisa trata de oficinas que articulam a condição sinestésica no cenário artístico de duas linguagens, a pintura e a música, por meio de exercícios de experimentação e fruição que nos colocam na posição de um sinesteta por um momento. Diante disso, procedemos como qualiquantitativa<sup>8</sup> para analisar os dados obtidos.

“Os métodos qualitativos e quantitativos, nesta perspectiva, deixam de ser percebidos como opostos para serem vistos como complementares” (GOLDENBERG, 2004, p. 63) relacionando a informação (aspecto quantitativo) com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo). (BARDIN, 2011). Essa combinação possibilita, então, em instrumentos de dados que questionam, entrevistam, observam, além de podermos gravar a oficina na sala virtual.

Logo, através do levantamento de referências teóricas, ao investigarmos o campo artístico, pesquisamos sobre a História da Arte e da Música, no sentido de evidenciarmos as produções poéticas e os fenômenos associados a elas diante de seus próprios aspectos sociais e culturais, além de entender que “fazer arte” está intrínseco ao conhecimento do ser humano como maneira de se expressar. Com essa base artística, imagética e sonora das linguagens

---

<sup>7</sup> “[...] is a transdisciplinary approach to knowledge building that combines the tenets of the creative arts in research contexts”. (LEAVY, 2019, 2015; MCNIFF, 2014 apud LEAVY, 2017, p. 04, versão original).

<sup>8</sup> Consideramos a coleta de dados de forma sistematizada quanto ao levantamento bibliográfico; formulário de inscrição e avaliação para medir as participações; e os resultados das atividades de suma importante para a descrição e processo gerados.

faz-se com que a correlação com a sinestesia seja mais fácil de ser compreendida devidos os exemplos.

Durante o período de quarentena em vigor, alterações e adaptações metodológicas foram escolhidas, tal como a tecnologia remota, a ferramenta fundamental para a existência da oficina em tempos como este. Mas, também possibilitou outros cenários de geração e desenvolvimento da oficina, pensando em acessibilidade, tecnologia e modalidades de aplicação da própria.

Esse engajamento artístico é entendido como uma forma de saber, trazendo as intuições, as emoções, as experimentações como etapas do processo através de resultados artísticos feitos pelos próprios participantes da oficina, sendo poéticos na aquisição de conhecimento. Guiando-se pelo pensamento de Patricia Leavy (2015), a pesquisa em questão, buscou trabalhar os porquês da transmissão sinestésica em obras de arte. E, para isso ser feito, a oficina foi a maneira mais adequada para exemplificar nossa visão e audição misturada dentro do nosso recorte.

Na educação musical e artística é fundamental considerar quais processos perceptivos participam da apreciação, elaboração e criatividade. Pesquisar sobre fenômenos sinestésicos e a importância da presença do mesmo nas manifestações artísticas abre um caminho que permite explorar a existência de um possível ligação e articulação entre os diferentes campos sensoriais, de modo a descobrir quanto e em que essas percepções estão presentes em nossas vidas e em nossa relação com a arte. (ACEVEDO, 2002, p. 5, tradução nossa).<sup>9</sup>

Na perspectiva deste trabalho, vislumbramos a relação da sinestesia com a arte de forma homogênea e propensa a acontecer, devido às tendências de experimentações criativas e a linha tênue da escuta, gosto, toque, cheiro e visão tem em toda a História da Arte enquanto interação entre sensações multimodais. Inúmeros movimentos artístico-estéticos se desdobraram ao longo dos períodos que cercam a humanidade e é recorrente os debates a respeito de seus processos e questões ideológicas ao fazê-los. (FORNARI; MANZOLLI; SHELLARD, 2009).

A sinestesia encanta na arte e fascina também o campo da ciência, portanto, quanto mais discussões plurais encontrar, melhor. Integramos tanto aspectos artísticos quanto

---

<sup>9</sup> “En la educación musical y artística es indispensable tomar en cuenta qué procesos perceptivos participan en la apreciación, elaboración y creatividad. Las investigaciones sobre fenómenos sinestésicos y la importante presencia de los mismos en manifestaciones artísticas abren un camino que permite explorar la existencia de una posible vinculación y articulación entre los diferentes campos sensoriales, a fin de descubrir cuánto y en qué medida percepciones de este tipo están presentes en nuestra vida y en nuestra relación con el arte.” (ACEVEDO, 2002, p. 5, versão original).

científicos para a construção de um todo. No livro “Centelhas de Gênios — Como Pensam As Pessoas Mais Criativas Do Mundo” (2001) do casal Robert e Michèle Root-Bernstein, os autores descrevem os processos criativos de vários profissionais em diversos campos e, a partir disso, desenvolvem 13 categorias<sup>10</sup> que reputam como necessárias ao desenvolvimento da capacidade criadora:

Quadro 1 - As 13 categorias cognitivas promotoras da criatividade do casal Root-Bernstein.



Observar	Empatia
Evocar imagens	Pensar de modo dimensional
Abstração	Criação de modelos
Reconhecer padrões	Brincar
Formar padrões	Transformar
Fazer analogias	Sintetizar
Pensar com o corpo	

Fonte: Autora.

Quando abordamos as questões de sinestesia, vale destacar que em meio de uma oficina dialógica, estamos rompendo o paradigma de hierarquização da mediadora diante dos alunos. “Entende-se que todas as alternativas de metodologias ativas colocam o aluno diante de problemas e/ou desafios que mobilizam o seu potencial intelectual, enquanto estuda para compreendê-los e/ou superá-los”. (BERBEL apud PAIVA, et al., 2016, p. 151).

<sup>10</sup> No subtópico “5.3.3. Atividades”, as categorias citadas acima estarão mais bem explicadas, onde tratará do envolvimento de cada uma nos exercícios propostos.

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras. Com a intenção de fazer a aproximação entre estes estudos voltados para a promoção da autonomia do aluno e o potencial da área pedagógica na mesma direção. [...] (BERBEL, 2011, p. 28).

Ao indicarmos nossa oficina sendo dialógica, concordamos com a perspectiva freiriana de “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 2002, p. 21). Essa posição democrática da educação se entende como um processo de troca de saberes horizontalizado.

## 4.2 PRÉ-OFFICINA

### 4.2.1 Inscrição

Para que a oficina ocorra, se faz necessário ter um período de oferecimento e de retorno do público proposto para se inscrever. Para tanto, deve-se abrir uma turma dentro do *site* do Oficinas de Sinestesia disponibilizando a inscrição por meio de um formulário<sup>11</sup> gerado pelo Google Forms (Google Formulários, em português).

Com a finalidade de coletar informações e fazer perguntas, a criação deste primeiro formulário buscou organizar os dados quantitativos iniciais da pesquisa, pois nele seria necessário preencher alguns itens referentes aos dados pessoais (escolaridade, localidade, idade, os motivos de interesse em participar e o número de WhatsApp). Vale ressaltar que em qualquer Google Forms e comunicados oficiais com os inscritos do curso se deu com a presença do termo de consentimento. Ao preencher, o inscrito declara estar ciente que a oficina será gravada<sup>12</sup> e, com isso, autoriza o uso da imagem e seu áudio para fins de pesquisa.

[...] ao educar em ambientes virtuais de aprendizagem, temos de considerar que as pessoas envolvidas no processo estão em diferentes espaços físicos, e que o tempo, o momento de encontro, nem sempre é o mesmo. Nesse ambiente, compreendemos que podemos estar de forma concomitante, em vários lugares e tempos, compreendemos que educador e educandos não precisam ficar confinados em um mesmo espaço e tempo, para que ocorra educação. A estética do espaço virtual é uma estética hipertextual, de vários tipos de textos e espaços, em que vivemos e aprendemos sozinhos e acompanhados, em um mesmo tempo e em vários tempos,

---

<sup>11</sup> O formulário de inscrição pode ser encontrado no “APÊNDICE B — Formulário de inscrição das oficinas”.

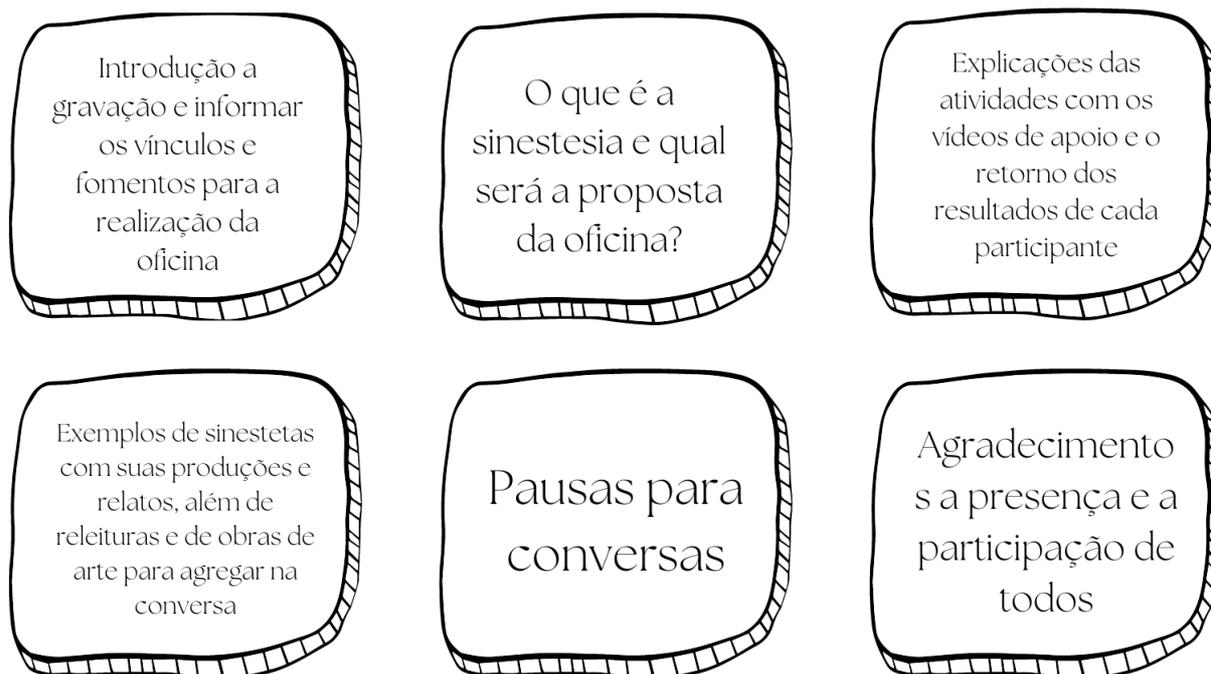
<sup>12</sup> Todas as gravações das oficinas foram disponibilizadas posteriormente no canal do YouTube do projeto de forma pública para que todos possam assistir quantas vezes desejarem. Devido às questões de *copyright*, pode ser que algumas partes estejam editadas para que o vídeo respeite as diretrizes da plataforma.

ensinando e aprendendo (SCHERER, 2005, p. 53). (CONSOLINO, et al., 2017, p. 6).

No grupo de WhatsApp, o integrante terá a possibilidade de conhecer de forma breve seus colegas e a mediadora da oficina. A ferramenta foi escolhida por ser a mais utilizada pelos brasileiros em 2020<sup>13</sup> e com o intuito de nos aproximarmos, mesmo que de maneira simbólica, as trocas de mensagens na plataforma são entendidas como uma dinâmica de acolhimento, humanizando os dados. Eles não são meramente um objeto científico, e sim, pessoas que contribuíram para o desenvolvimento científico de forma voluntária. Até o dia da oficina, mensagens através do *e-mail* e no grupo de WhatsApp serão enviadas. Assim, é gerado uma convivência e entendimento da dinâmica que acontecerá.

Pretende-se deixar uma semana em aberto as vagas para a entrada dos interessados na turma da oficina. Após isso, ficaremos cerca de uma semana a depender da data prevista da oficina começar criando espaços de discussões reais entre os alunos-mediadora e alunos-alunos. Basicamente, os conteúdos do *e-mail* e mensagens no aplicativo WhatsApp serão:

Quadro 2 - Tópicos a serem compartilhados com o grupo participante das oficinas.



Fonte: Autora.

<sup>13</sup> MARI, Angelica. WhatsApp é o aplicativo mais usado no Brasil durante o surto de Covid-19. ZDNet, 2020. Disponível em: <<https://www.zdnet.com/article/whatsapp-is-the-most-used-app-in-brazil-during-covid-19-outbreak/#ftag=RSSbaffb68>>. Acesso em 17 de agosto de 2021.

Desbravar as inúmeras possibilidades no meio virtual, propondo a sala invertida com recursos encontrados na criação de um site e redes sociais (grupo no WhatsApp, página no Facebook, perfil no Instagram e canal no YouTube) na qual a mediadora não ficará exclusivamente dando as informações, os componentes podem e devem trazer conteúdo para os encontros de forma horizontal, sem hierarquização de poder, já que o foco são as experiências dos próprios. Por isso, podemos considerar tais tecnologias como instrumentos culturais de aprendizagem. Elas proporcionam a criação de espaços promotores de saberes de caráter didático e lúdico.

Quando começamos com o compromisso de integrar por meio das tecnologias e ferramentas digitais, os alunos assumem uma parte da responsabilidade, criatividade e capacidade de investigação. À vista disso, a pesquisa consiste em um trabalho imersivo de intervenção de outros sentidos na ativação de um em específico, então, nada impede de falarmos de outras intervenções, como a participação do público.

#### 4.2.2 Público-alvo e ofertas de oficinas

Com grupos de oficinas, procuramos trazer de tudo um pouco. Por abordar questões que permeiam os campos de estudos da História da Arte, Psicologia, Neurociência e Linguagens, a temática propicia encontros transdisciplinares que refletem nos motivos que levam as pessoas a se interessarem sobre a sinestesia. Ao evidenciarmos arte como linguagem, expressão e fomentadora de conhecimento através do olhar da sinestesia, abrimos margem para participantes que possuem alguma noção estética. As oficinas estão abertas para todos nos níveis e áreas de conhecimento/profissionais, mas pensando em algumas compatibilidades, por isso, segue abaixo o possível padrão de público geral:

- Estudantes de artes de ensino superior em Educação Artística, História da Arte e Comunicação Visual Design, licenciados ou bacharéis de universidades públicas e/ou particulares;
- Professores de todos os níveis escolares, de preferência em áreas do conhecimento como Letras, Artes, Saúde, Ciências e Neurociência;
- Profissionais voltados às práticas interdisciplinares de arte-educação, arteterapia, cultura e/ou atuam em museus/espços culturais, tais como educadores museais/sociais, mediadores culturais, guias de turismo e até mesmo, curadores, artistas etc.;
- Pesquisadores e interessados pelo tema.

Para estudar a oficina, foi proposto aplicá-la com grupos de pesquisa, laboratórios e turmas de pós-graduação do IOC. Isso foi possível devido ao envolvimento e por ser uma instituição proveniente do Programa de Iniciação Científica. Foi muito importante testar a oficina com pesquisadores que já possuem experiência na produção de ações educativas de CienciArte.

Ressaltamos novamente que qualquer pessoa que tenha interesse em se aprofundar nas práticas, se sujando de tinta ou elaborando uma nova linguagem, por exemplo, pode participar. O importante é que os participantes queiram transitar pelos caminhos que a arte pode potencialmente proporcionar. Só devem se ater apenas ao alto teor de imagens coloridas, sons muito altos e a possibilidade de ansiedade devido a este cenário. Assim, se o indivíduo for muito sensível ou um real sinesteta ficará provavelmente incomodado. A mediadora também deverá salientar que está fazendo um estudo sobre percepções, e desta forma não há respostas certas ou erradas.

#### 4.2.3 Materiais sugeridos

Como se trata de uma oficina que preza pela criatividade e busca questionar e evidenciar a singularidade de cada participante, a escolha dos materiais fica por conta do próprio, pois o mesmo que irá idealizar e posteriormente materializar esse pensamento. Podemos exercitar a independência do sujeito em tomar suas próprias escolhas criativas, aproveitando para fazermos experimentações que não faríamos antes, enxergar de outra forma e reinventar.

Contudo, existe uma **lista de material básico**, tanto para as oficinas *on-line* quanto para a presencial para o desempenho, na qual facilitam a feitura das práticas de forma mais integrada, sendo eles: conexão à *internet*; aparelhos eletrônicos como celular, computador de mesa, *notebook/laptop* ou *tablet*; fone de ouvido; papel sulfite de tamanho, cor e quantidade a sua escolha; lápis/caneta/lapiseira coloridos; borracha; tesoura; giz de cera colorido; tintas e cola, seja ela líquida ou de bastão. Esses materiais possuem características subjetivas que aquele que o manuseia o determina. E

[...] trabalhando com materiais manufaturados, oferece a possibilidade de atuar sobre a realidade social dos alunos que vierem a frequentar a oficina, considerando o contexto social e cultural dos participantes, transformando a ação da oficina em um diálogo assim citado por Paulo Freire ‘educador e educando libertando-se mutuamente para chegarem a serem ambos criadores de novas realidades’. Isto demonstra uma realidade onde os desníveis sociais não sejam um empecilho às atividades educacionais. (DE SOUSA, 2013, p. 39).

Ao manipulá-los de maneira livre e desconstruída, já que são da escolha do aluno, estamos colocando o interesse individual do participante como a principal abordagem de desenvolvimento da oficina.

### 4.3 OFICINA

#### 4.3.1 A escolha da plataforma para o modo remoto

Após este **processo de pré-oficina** que consistiu em: i. formulário como ferramenta de identificação do participante; ii. público-alvo e grupos/turmas já definidos; iii. o entendimento das mídias e como se comunicar através delas, começaremos, então, a oficina de fato.

No caso de uma ação presencial, haverá uma reserva de espaço físico que poderá acolher todos os envolvidos com equipamentos de suporte adequados, como mesas, cadeiras e entre outros. Já em uma oficina *on-line*, o participante terá acesso 1 hora antes do horário marcado para entrar na sala da plataforma escolhida por *link* via *e-mail* e pelo grupo de WhatsApp.

A plataforma Jitsi Meet foi escolhida primeiramente devido sua praticidade e gratuidade, onde o usuário não precisaria fazer *login* para iniciar ou participar de chamadas, facilitando a entrada na videoconferência. Mesmo sendo de código aberto, ela é criptografada, o que a torna relativamente mais segura. A plataforma é apenas uma das sugestões, pois as oficinas realizadas com os grupos do IOC, foram por meio do Zoom Meeting, outro tipo de plataforma digital.

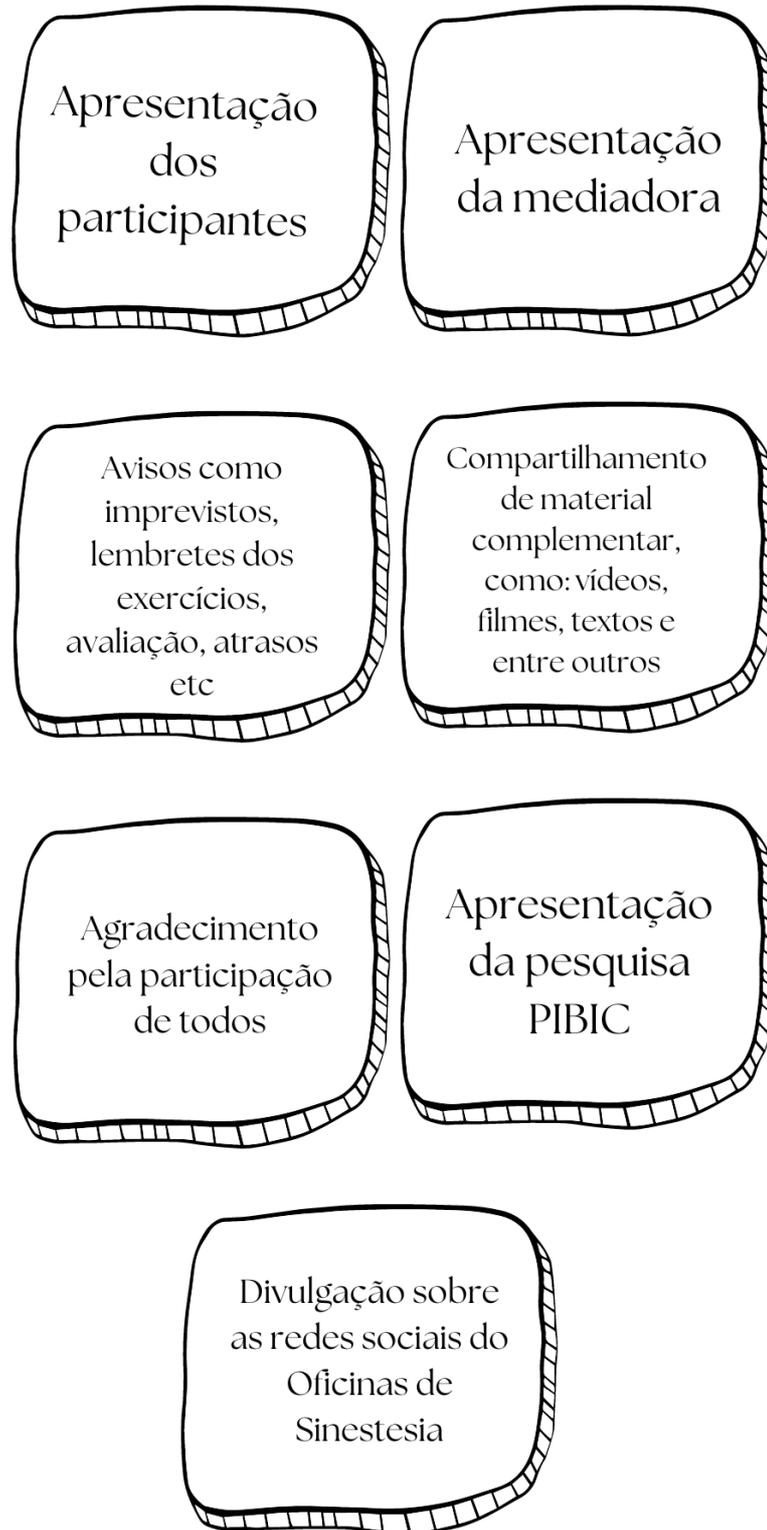
Por serem plataformas de reuniões virtuais na qual alguns possam ter pouca familiaridade de uso, podem gerar dificuldades para o usuário, principalmente pessoas com necessidades especiais. Com isso, para apresentar melhor a plataforma escolhida, é indicado que a mediadora faça um tutorial por escrito e por vídeo explicando todos os atalhos, botões e *chat*. Sem esquecer que ela estará sempre à disposição para intervir em qualquer problema que surgir.

#### 5.3.2 Conteúdo didático

Ao apresentar o tema da oficina usando apresentações de *slides* para adentrar um pouco no assunto central da oficina que é a sinestesia e as questões que a rodeiam, apontamos as visões da linguística, da neurologia e da arte através de exemplos práticos e cotidianos. A premissa é que por meio de exemplos, seja mais fácil a compreensão do objeto de estudo e que o participante possa se identificar posteriormente quando a oficina acabar.

Podemos listar os tópicos que serão abordados em cada *slide*, tal como:

Quadro 3. Tópicos a serem trabalhados na apresentação da oficina.



Fonte: Autora.

### 5.3.3 Atividades

Ao contemplar as atividades, iniciamos com a prática intitulada **“ATIVIDADE 1: QUE AS CORES DIZEM?”**. Esse exercício consiste na apresentação de 12 cores na qual cada participante anotarà uma palavra que se relacione a elas.

Depois disso, temos o exercício chamado de **"ATIVIDADE 2: SINESTESIA GRAFEMA-COR"**. Nesta parte faremos uma prática poética diante da sinestesia mais comum já registrada, o grafema-cor. Os participantes irão criar os seus próprios alfabetos (maiúsculo e minúsculo) e os algarismos arábicos (0 a 9) com base nas associações de cores pessoais.

Já a próxima ação, chamada de **"ATIVIDADE 3: RELEITURA"** abarca a proposta inicial da oficina: entrar em intimidade com a obra de arte em perspectiva da sinestesia no campo artístico, seja visual ou musical. Portanto, os inscritos são convidados a olhar as pinturas e ouvirem as músicas. Serão 10 obras de artes, 5 visuais e 5 musicais, que poderão, de algum modo, exemplificar os ideais artísticos de seu tempo, e principalmente, seus efeitos sinestésicos. Os **pré-requisitos para a seleção das obras** partem: i. do conhecimento prévio sobre os artistas, as obras e/ou movimentos que faz parte; ii. do gosto pessoal da pesquisadora; iii. citação na bibliografia levantada ou em entrevistas/cartas/comentários que eles já deram. Depois do momento de observação, cada um deverá escolher uma obra e propor uma releitura da forma que desejar. Para as oficinas foram escolhidas essas que estão listadas abaixo:

- “Hungarian Rhapsody no 2”, Franz Liszt, 1847;
- “Composition VII”, Wassily Kandinsky, 1913;
- “Chronochromie”, Olivier Messiaen, 1960;
- “Feeling Good”, Nina Simone, 1965;
- “Nichols Canyon”, David Hockney, 1980;
- “Little Wing - Jimi Hendrix”, Melissa McCracken, 2014;
- “Anthem”, Michael Abels, 2019;
- “Tenor Sax”, Stephanie de Paula, 2020;
- ”Somebody Else - The 1975”, Lauren, 2021;
- “Billie Bossa Nova”, Billie Eilish, 2021.

Vale ressaltar que os critérios de seleção das obras se restringe a artistas que chegaram a mencionar no decorrer de sua carreira artística ou que baseiam sua produção na sua condição, ou que estão no recorte temporal estipulado do século XIX até a atualidade que dialogam com as questões que circundam a nossa temática já mencionada. Por ser uma

condição inerente ao ser humano, a cronologia poderia ser qualquer uma, já que qualquer um poderia ser sinesteta em seu período, contudo, definimos a partir do século XIX porque

[...] a sinestesia surge com mais intensidade e volume no campo da arte e ciência, segundo Cytowic (1995), neste século houve uma grande busca pelas correspondências universais e algorítmicas para traduzir uma sensação em outra, através de princípios da física newtoniana. (COSTA, 2018, pp. 15-16).

Quando começamos a fazer ligações próximas entre neurônios e ativações cruzadas entre os sentidos, estamos estimulando um sistema sensorio-cognitivo a ser acompanhado de outra percepção automática e involuntária de um segundo mecanismo sensorio-cognitivo (DE SOUZA, 2016). Tais como de um sinesteta, não nos tornamos um, mas exercitamos e nos questionamos a possível “aleatoriedade” em nossas escolhas.

Com isso, discutimos a

[...] relação entre graus de sinestesia e graus de consciência da percepção (nível atencional), que resultariam de graus diferentes de conectividade neuronal [...]. Assim, o não sinesteta teria baixa conectividade entre diferentes áreas sensoriais e/ou cognitivas e pouca consciência dos cruzamentos dos modos sensoriais (e cognitivos) na vida diária. À medida que o grau de conectividade entre duas áreas aumenta, teríamos uma sinestesia específica, que varia, conforme o grau dessa conectividade, de experiências unidirecionais, com bidirecionalidade implícita, até sinestias com experiências explicitamente bidirecionais. (BRAGANÇA. 2014, p. 33).

Como a pesquisa estuda a interação e a troca de sentidos, nada mais como, trocar ideias e opinar sobre. Não é como se quiséssemos ser sinestetas sem ser, a ideia é experimentar e vivenciar de forma múltipla, caso for sinesteta, a pessoa poderá ter conexões neurais de forma "verídica", mas caso não, tudo bem, pois nós seres humanos já temos essa possibilidade de misturarmos, já que há este lado metafórico. Cytowic (1995) em sua teoria, alega que qualquer um é sinesteta, a diferença está na consciência dessas experiências.

Ao propormos uma conversa, em que os participantes sintam a vontade de contar o que mais lhes chamou a atenção, incentivando os alunos a dizer tudo o que estão vendo e socializando com os elementos presentes nas pinturas e nas músicas. Aluno como o centro do processo e não somente o conteúdo teórico. A oficina tem a pretensão de gerar questionamentos transdisciplinares sobre autoconhecimento corporal e sensorial por meio de exemplos cotidianos sobre a sinestesia ao dialogarmos com questões como criatividade, imaginação, metáforas, etc.

Sendo assim, quando estabelecemos uma relação cíclica e orgânica referente ao contato com a obra de arte por efeitos sinestésicos, no que diz respeito a fruição, obtenção de conhecimento e que, com isso, possamos gerar outro fazer artístico. Temos, então, o que Ana Mae Barbosa nos apresenta de Proposta Triangular. Barbosa trouxe essa proposta para as salas de aula brasileiras na década de 1980.

Ana Mae Barbosa define a Proposta Triangular como ‘uma proposta para conhecer a linguagem das artes plásticas, para ver, para conhecer por meio da imagem’ (BARBOSA apud VIEIRA, 1993, p. 4). A Proposta Triangular tem como uma das bases mais influentes o DBAE (Discipline-Based Art Education), ou Educação Artística como Disciplina. Os princípios teóricos do DBAE, foram desenvolvidos por Manuel Barkan e Elliot Eisner, na década de 60, nos EUA e na Inglaterra, respectivamente. Um estudo mais aprofundado desta teoria está sendo fomentado pelo Getty Center for Education in Arts, desde a sua criação em 1982.

[...]

O DBAE baseia o seu conteúdo em quatro disciplinas inter-relacionadas: História da Arte, Releitura não é cópia: refletindo uma das possibilidades do fazer artístico Crítica de Arte, Estética e Produção Artística. Na adaptação feita para o caso brasileiro da Proposta Triangular, Crítica de Arte e Estética transformaram-se em Leitura da Imagem. (RANGEL, 1999, pp. 37–38).

Em virtude disso, se traçarmos um paralelo com as categorias de Robert e Michele Root-Bernstein, as atividades agregam elementos compatíveis com as indicações que os autores deram citadas no tópico “5.1. Referencial Metodológico”. Portanto, no quadro abaixo podemos ver as atividades das oficinas descritas em função das 13 categorias de promoção da criatividade.

Quadro 5 - Características das atividades da Oficina de Percepção Auditiva-Visual com base nas 13 categorias do casal Root-Bernstein.

CATEGORIAS	ATIVIDADE 1	ATIVIDADE 2	ATIVIDADE 3
Observar	X		X
Evocar imagens			X
Abstrair	X	X	X
Reconhecer	X	X	
Formar padrões			
Fazer analogias	X	X	X
Pensar com o corpo	X	X	X
Empatia			
Pensar de modo dimensional			
Criar modelos			
Brincar	X	X	X
Transformar			
Sintetizar	X	X	X

Fonte: Autora.

Como podemos observar em relação a essas correspondências, as nossas atividades ativam quase todas as categorias mencionadas pelos autores. Isso porque, as oficinas possuem um caráter de conscientização e autorreflexão sobre nossas próprias criatividade. “O pensar criativo não se dá em forma de dissertação, nem de fórmulas, e sim conjugando uma série de percepções diferentes ao mesmo tempo” (MAGALHÃES, 2019, p. 15). Isto é, nosso primeiro exercício possibilita a imaginação, mas também a memória; já o segundo implica em questões de identificação e entendimento do que vemos e como vemos; e, por último, evidenciaremos

as relações que fazemos involuntariamente entre as nossas sensações com os objetos artísticos a ponto de criarmos os nossos próprios.

#### 4.4 CONCLUSÃO DA OFICINA, AVALIAÇÃO E RECEBIMENTO DA DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO

Com o fim da oficina multissensorial, o grupo de WhatsApp e os *e-mails* continuam, pois, a comunicação se manterá até as datas finais do questionário de avaliação da oficina e o envio da releitura.

Ao disponibilizarmos um questionário<sup>14</sup>, também gerado no Google Forms, temos o objetivo de ter conhecimento de alguns aspectos gerais da oficina. Busca-se entender as necessidades individuais e dando abertura para críticas/conversas atentas sobre a condução mais adequada.

Através do retorno dos alunos, conclui-se que a experiência foi válida, entretanto, observa-se que o critério de aprendizagem é bastante subjetivo, e depende muito do ambiente onde o aluno se encontra no momento, como pôde ser visto pelas diferenças de opiniões. (ROESLER; CERON; DE ANDRADE, 2003, p. 172).

Os resultados qualiquantitativos obtidos pelo questionário farão com que as próximas oficinas tenham algumas preocupações e melhorias, dado que devemos entender as falhas, a condição do participante e, como isso pode afetar no roteiro quando partimos das iniciativas tomadas por eles. **Alguns retornos que esperamos receber:** i. hábitos e opiniões artísticas; ii. medir a satisfação da conduta da mediadora; iii. representatividade; iv. impacto do conteúdo apresentado; v. autocrítica, etc. E ao juntarmos o formulário de inscrição com o questionário de avaliação, teremos o tratamento dos seguintes **dados pessoais** (nome completo e nome social, autodeclaração étnico-racial e gênero; formação acadêmica e atuação profissional; processos pré, durante e pós-oficina; e autorizações).

Essa reflexão sobre a prática educativa impulsiona os processos necessários para a pesquisa e seus materiais educativos. A partir do estudo avaliativo e interpretativo, o aprimoramento com apontamentos negativos e positivos amplia a autoaprendizagem e sistematização dessas informações.

Do ponto de vista da área de aplicação, tanto a avaliação quanto a pesquisa buscam uma larga aplicação de seus resultados; contudo, a avaliação almeja, em geral, um

---

<sup>14</sup> O questionário pode ser encontrado na íntegra no “APÊNDICE C — Questionário de avaliação das oficinas”.

retorno concreto enquanto a pesquisa busca a ampliação de corpo de conhecimentos. A avaliação é diretamente ligada à atividade, ao campo, e utiliza muitas vezes a teoria para compreensão dos dados dessa realidade; já a pesquisa é totalmente dependente de teorias — ou as utiliza, ou deriva delas. Com relação aos aspectos metodológicos, as estratégias e os métodos de coleta de dados na avaliação derivam, em grande parte das vezes, do campo, enquanto, no caso da pesquisa, derivam da teoria. Os processos de generalização na avaliação estão ligados à compreensão da atividade ou do projeto em foco e sua relevância está no retorno para esta atividade e/ou projeto específico. (MARANDINO, 2016, pp. 38-39).

Pode-se concluir ainda que o tempo da oficina, os debates fomentados, números de inscritos que realmente participaram, as referências citadas e os relatos pessoais da releitura também são importantes, pois implicam na organização das atividades, tanto no início, quanto no durante da oficina e ao final para avaliar sua qualidade e manutenção em questão. Sendo instrumentos para produção que possibilitam a dinamização e exploração de novos recursos e desenvolvimentos. Sem ignorarmos os valores pessoais que os alunos e a mediadora terão ao fim das atividades. Por isso, a experiência é de suma importância para as oficinas, pois “[...] faz com que se realizem as relações recíprocas entre a adaptação do organismo e o meio”. (ARAÚJO, 2015, n.p.).

No questionário, caso a oficina seja *on-line*, na segunda seção temos o espaço dedicado a inserção da releitura onde o participante coloca o arquivo da releitura — podendo ser vídeo, imagem e áudio. Para o melhor registro dessa obra, se pergunta o nome dado a reformulação do participante, como foi feito e um breve texto com demais informações que achar necessário. A recomendação do fazer artístico tendo em mente a fruição, além da reflexão e a aprendizagem sobre arte, ressalta a interação entre participantes e mediadores. Se a oficina ocorrer presencialmente, o material da oficina será coletado pela mediadora após a finalização.

Além da avaliação dos participantes, há também o retorno do ponto de vista da mediadora. A **autoavaliação de quem aplica a oficina** consiste alguns itens a serem revistos, os quais são: i. a organização do programa; ii. a transmissão do conhecimento da mediadora sobre o assunto; iii. a comunicação entre a mediadora e os participantes durante a oficina, por *e-mail* e por WhatsApp; iv. o acesso às redes sociais das Oficinas de Sinestesia pelos participantes.

Além desses tópicos, temos o texto corrido como se fosse um relatório descritivo com os apontamentos que embasam a avaliação por parte da pesquisadora. Ao monitorar o projeto, propomos um momento de reflexão e aprimoramento de concepções tanto teórico-práticas

como de métodos apropriados. O ato de repensar nossas decisões implica em novas estratégias que só somam para uma próxima ação

Por isso, com a criação de um banco de dados estruturado de dados pessoais e perguntas específicas diante a uma avaliação política e de pesquisa, o descobrimento do perfil do público, mesmo que venha de uma instituição comum, foi analisado não como forma determinante da feitura da pesquisa, mas de humanizar e respaldar os estímulos futuros com base no quantitativo sobre o aspecto social desta pesquisa. Aos dados coletados, eles serão processados, avaliados, reproduzidos e armazenados por segurança e para análises estatísticas.

Outro detalhe é que todos podem decidir se querem fazer e entregar as atividades, mas infelizmente, aqueles que não enviarem ou não comprimirem com o que foi combinado, não recebem as declarações de participação que posteriormente podem servir como horas atividades extracurriculares.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este planejamento estratégico dedicou-se à realização de oficinas em espaços não-formais com a finalidade de difundir o assunto da sinestesia na História da Arte e na Música através do diálogo coletivo e exercícios que aguçam os cinco sentidos, principalmente a visão e a audição. Ao longo dos testes realizados nos anos de 2021, 2022 e 2023, este plano de ação sistemático pretendeu se ater aos detalhes, tais como: organização das atividades, conteúdo disponibilizado para os participantes, processo de retorno das experiências e entre outros.

A oficina dialógica é um instrumento que funciona para o coletivo, prevendo momentos de interação e troca de saberes de diversas fontes orais e escritas acadêmicas. Dessa maneira, observamos as "Oficinas de Sinestesia: Percepção Auditiva-Visual" como mecanismo propenso a criação e inovação de comunicação consigo e com os demais envolvidos, na prática. Pensando nas reciprocidades sensoriais e as experiências estético-artístico com os exemplos ao longo da oficina, podemos conversar sobre a fruição e as maneiras que interpretamos obras de arte, mesmo que o assunto principal seja sinestesia. A condição possibilita essas interseções, prezando por um diálogo em uma perspectiva freiriana,

onde os participantes são os protagonistas através do contato com as artes e, sobretudo, criando relações e produzindo arte também.

Neste sentido, Heyrman (2005) assegura que arte e sinestesia são resultado da união de sensações, que a arte sugere formas multissensoriais de comunicação, e a aproximação da sinestesia à realidade é fonte primária da arte, estando presente em todas as formas de arte. Por meio da arte, a experiência sinestésica pode se tornar visível aos outros. Ela torna a arte comunicável e mistura uma visão pessoal de cada pessoa que a compartilha. Ao usar a sinestesia a intenção do artista é provocar, através da sua obra, sensações diferentes. É de extrema importância diferenciar o artista sinestésico daquele que não o é, mas utiliza o conceito em suas obras intencionalmente. Existe o artista que possui a sinestesia como condição neurológica e transmite para a sua obra sua própria experiência, assim como existe o artista cuja obra de arte é resultante de uma "intenção artística", usando a união de sensações e metáforas com a intenção de proporcionar às pessoas o maior número possível de sensações (HEYRMAN, 2005). (COSTA, 2018, pp. 26-27).

A oficina possui o intuito de mostrar aos participantes como sentimos as artes, principalmente a troca entre a visão e audição. A fruição é exercida com calma e maior domínio do nosso corpo e mente. No decorrer das atividades entenderemos que os cinco sentidos podem ser misturados com base no objeto. Ele será ressignificado a partir dos nossos sentidos, ou seja, mesmo que seja uma pintura ou uma composição musical, nós podemos ouvir a pintura e ver a música em simultâneo. A sinestesia é o assunto principal, mas não o único fim possível como vimos anteriormente, a oficina não comprova a condição do participante e sim proporciona uma experiência.

Ao integrar e descontrair os indivíduos, o grupo da oficina é entendido como potencializador e fonte de estimulação para a pesquisa. A missão das oficinas é promover o conhecimento da condição sinestesia e trazer à luz essa temática em nosso cotidiano, possibilitando o diálogo entre várias expressões artísticas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAD, Gardênia da Silva. Educação a distância: o estado da arte e o futuro necessário. In: **Revista do Serviço Público**, Brasília, 58 (3): pp. 351-374, 2007.

ACEVEDO, María. *La percepción sinestésica: Vínculos entre lo auditivo y lo visual*. In: Fórum de Educação Musical em Quilmes, Buenos Aires, Argentina, 2002, 09 f. Originalmente publicado em *Música y educación* - Revista trimestral de pedagogía musical, año n.º 16, n.º 56, 2003.

ARAÚJO, Jose Carlos Souza. Fundamentos da Metodologia de Ensino Ativa (1890-1931). In: 37a. Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Pesquisa, 2015,

Florianópolis, SC. PNE: Tensões e Perspectivas para a Educação Pública Brasileira. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, v. 1, 2015.

ARAUJO-JORGE, Tania C de; et al. CienciArte© no Instituto Oswaldo Cruz: 30 anos de experiências na construção de um conceito interdisciplinar. In: **Cienc.Cult**, pp. 25-34, vol.70, n.2, 2018.

ARRIADA, E.; VALLE, H.S. Educar para transformar: a prática das oficinas. In: **Revista Didática Sistêmica**, v. 14, n. 1, pp. 3-14, 2012.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. In: **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BRAGANÇA. Guilherme Francisco Furtado. **Relações entre sensações sinestésicas, estados emocionais e estruturas musicais**. Tese de doutorado em Neurociências do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, 2014.

**BRASIL**. Governo Federal. Linguagens – Arte Ensino Fundamental. In: Base Nacional Comum Curricular. Brasil: pp. 193-211, 2020.

CALAIS, Beatriz; CARMEN, Gabriela Del. Viagem Sensorial. In: Canal VivaBem do site Universo Online (UOL), 21 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/reportagens-especiais/viagem-sensorial/>>. Acesso em 30 de junho de 2020.

CONSOLINO, Andréa Maria Giannico de Araujo Viana; SALGADO, Eliana de Cassia Vieira de Carvalho; BUSSOLOTTI, Juliana Marcondes; MONTEIRO, Patricia D.E.B.DE S.C.Ortiz. Oficinas On-Line em Artes Visuais: relato de experiência. In: Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2017, Foz do Iguaçu- PR. 23º CIAED - Metodologias Ativas Aplicadas à Educação, v. 1, 2017.

COSTA, Fernando. **Sinestesia**: correspondências entre cor e som. Trabalho de conclusão de Curso de Bacharelado em Artes Visuais da Universidade de Caxias do Sul (UCS), 2018.

CRISTALADO, Heloisa; BRANDÃO, Marcelo. Vacinação contra a covid-19 começa em todo o país. **AgênciaBrasil**, 2021. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-01/vacinacao-contracovid-19-comeca-em-todo-o-pais-3famp>. Acesso em: 17 de outubro de 2022.

CYTOWIC, Richard E. Synesthesia: *Phenomenology and neuropsychology: A review of current knowledge*. In: **Psyche: An Interdisciplinary Journal of Research on Consciousness**, 2(10), 1995.

DE SOUZA, Rodolfo Coelho. Sinestesia como condição para a linguagem: Uma conjectura In: **Percepta - Revista de Cognição Musical**, 3(2), pp. 17–32, 2016.

FORNARI, José; MANZOLLI, Jônatas; SHELLARD, Mariana. O mapeamento sinestésico do gesto artístico em objeto sonoro. In: **Opus**, Goiânia, Goiás, v. 15, n. 1, pp. 69-84, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. In: **Perspectivas**, São Paulo, 14(2): pp. 3-11, 2000.

HEYRMAN, Hugo. *Art and Synesthesia: in search of the synesthetic experience*. In: Palestra apresentada no *I International Conference on Art and Synesthesia, 25th - 28th July, 2005, Universidad de Almería, Spain*.

KERR, Dorotéa Machado. A música no século XX. In: **Conteúdos e Didática das Artes**. Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, pp. 56-64, 2010.

LEAVY, Patricia. *Chapter 1: Introduction to Arts-Based Research*. In: **Handbook of Arts-Based Research**. Edited by Patricia Leavy, Guilford Press, New York, United States, pp. 03-21, 2017.

LEOTE, Rosangella da Silva. Multissensorialidade e sinestesia: poéticas possíveis?. In: **ArteCiênciaArte**. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista (UNESP), pp. 45-70, 2015.

MACMANUS, Paulette. Educação em museus: pesquisa e prática. In: MARANDINO, M.; MONACO, L. (org.). **Educação em Museus: pesquisas e prática**. São Paulo: Faculdade de Educação, USP, pp. 20-30, 2013.

MAGALHÃES, Sergio Amarante de Almeida. **O processo criativo dos desenhistas de humor à luz das treze categorias cognitivas de Robert Root-Bernstein & Michele Root-Bernstein**. Dissertação de mestrado em Ensino em Biociências e Saúde no Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

MARANDINO, M., et al. **A Educação em Museus e os Materiais Educativos**. 1. ed. São Paulo: GEENF/USP, v. 1, 2016.

MARI, Angelica. WhatsApp é o aplicativo mais usado no Brasil durante o surto de Covid-19. ZDNet, 2020. Disponível em: <<https://www.zdnet.com/article/whatsapp-is-the-most-used-app-in-brazil-during-covid-19-outbreak/#ftag=RSSbaffb68>>. Acesso em 17 de agosto de 2021.

MONTEIRO, Marcos Gonçalves. **Desenho e Releitura**: Uma proposta para o ensino de artes visuais. Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

OROZCO, Tayane. **A melodia das cores**: O sensível, o audível e o visível. Trabalho de conclusão de curso II apresentado ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, 2015.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira; PARENTE, José Reginaldo Feijão; BRANDÃO, Israel Rocha; QUEIROZ, Ana Helena Bomfim. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Revisão Integrativa. In: **SANARE**, Sobral - V.15 n.02, pp. 145-153, 2016.

PRESA, Carla Patrícia Magalhães. **Sinestesia na Arte**. Dissertação de mestrado em Design Multimídia da Universidade da Beira Interior (UBI), Covilhã, Portugal, 2008.

RANGEL, Valeska Bernardo. Releitura não é cópia: refletindo uma das possibilidades do fazer artístico. In: **Revista NUPEART**, Florianópolis, v. 3, n. 3, pp. 33-60, 2012.

ROESLER, Valter; CERON, João Marcelo; DE ANDRADE, Maiko. Aulas remotas on-line utilizando transmissão de vídeo: estudo de caso na Informática de Unisinos. In: XIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – NCE - IM/UFRJ, 2003.

SILVA, Laise Gabrielle de Oliveira. **Sinestesia**: Projeto de site e visualização de dados sobre a relação percebida entre cores e notas musicais. Trabalho de conclusão do curso de graduação de Comunicação Visual Design da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

VALLE, Hardalla Santos do; ARRIADA, Eduardo. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. In: **Revista Didática Sistemica**, 14(1), pp. 3-14, 2012.

*WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. World Health Organization, 2020.* Disponível em: <<https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em: 09 de setembro de 2021.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A - Roteiro mediativo das oficinas

Introdução a oficina (15 minutos):

- Cumprimento aos participantes da oficina;
- Informar que a oficina é oriunda de um projeto de pesquisa e que tem apoio;
- Carga horária da oficina;
- Termo de aceite e de cessão de direitos de imagem e áudio;
- Conduta da sala presencial ou da sala de videoconferência.

Atividade 1 (20 minutos):

- Uso de apresentação de *slides* e conteúdos de vídeo;
- Participantes interagindo com os materiais sugeridos;
- Entrega e discussão do exercício.

Apresentação do conteúdo teórico (20 minutos):

- Uso de apresentação de *slides* e conteúdos de vídeo;
- Discussão dos exemplos citados.

Atividade 2 (20 minutos):

- Uso de apresentação de *slides* e conteúdos de vídeo;
- Participantes interagindo com os materiais sugeridos;
- Entrega e discussão do exercício.

Atividade 3 (40 minutos):

- Uso de apresentação de *slides* e conteúdos de vídeo;
- Participantes interagindo com os materiais sugeridos;
- Entrega e discussão do exercício.

Conclusão da oficina (35 minutos):

- Discussão final dos exercícios e das apresentações de *slides*;
- Avaliação da oficina tanto por comentários no momento quanto no formulário a ser enviado depois da finalização;
- Agradecimento aos participantes da oficina;
- Divulgação dos contatos do projeto.

## APÊNDICE B — Formulário de inscrição das oficinas

Formulário de inscrição para [nome do grupo] - Oficina de Sinestesia: Percepção Auditiva-Visual, [ano]

Prezado/prezada participante,

O projeto Oficinas de Sinestesia apresenta a “Oficina de Percepção Auditiva-Visual” oriunda da pesquisa denominada “Ver O Som: Oficinas De Sinestesia Para Exercitar Percepções Auditivas-Visuais”. Realizada por Ana Beatriz Acioli Mendes, a pesquisa faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq) no Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos do Instituto Oswaldo Cruz na Fundação Oswaldo Cruz (LITEB/IOC/FIOCRUZ) sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tania Cremonini de Araújo-Jorge.

Este formulário foi criado para registrar sua inscrição na oficina que acontecerá no [data: dia/mês/ano] [local presencial ou *on-line*] às [horário].

Você deve estar ciente de que todos os dados são para fins de pesquisa e, portanto, quando estiver respondendo às perguntas, saiba que estará autorizando que esses dados sejam publicados com a garantia de total sigilo de sua identidade. Você tem o direito à privacidade e serão tomadas as devidas precauções para proteger a confidencialidade dos registros. Ressaltamos que sua participação é voluntária, podendo a qualquer momento desistir desta coleta de dados. Sendo assim, não implicará em nenhum custo de valor em dinheiro como compensação ou qualquer outra forma para envolvimento. Caso desista, solicitamos ser informados via e-mail. Mas caso queira continuar, garantimos que ao concluir as atividades propostas, o questionário de avaliação e o envio dos mesmos, você receberá a declaração de horas complementares.

Este formulário é totalmente sigiloso, anônimo, confidencial e seguro para evitar os riscos que possam ocorrer com relação ao constrangimento de se expressar opiniões francas e pessoais. Seus dados pessoais serão coletados para podermos mapear e analisar os inscritos a partir de uma pluralidade de regiões, idade, gênero e raça. Os dados serão utilizados para o oferecimento, operacionalização da oficina e análises realizadas pela mediadora, que poderão ser compartilhados como prestação de serviços à Fundação Oswaldo Cruz para esses fins.

A oficina será [presencial ou *on-line*?], gratuita e terá 2 horas e 30 minutos de duração, no máximo.

O objetivo principal deste estudo é possibilitar reflexões e concepções introdutórias aos assuntos que permeiam artes, sinestesia e multissensorialidade diante das práticas de aprendizagem com base nas linguagens artísticas que fomentam o protagonismo do participante. Por isso, sua participação é muito importante!

Se você tiver alguma dúvida sobre esta pesquisa, ou quiser saber mais informações, você pode entrar em contato com a pesquisadora responsável através do e-mail: [oficinasdesinestesia@gmail.com](mailto:oficinasdesinestesia@gmail.com).

Obrigada e até mais!

Responsáveis:

Ana Beatriz Acioli Mendes

E-mail: anaacioli55@gmail.com

Tania Cremonini de Araújo-Jorge

E-mail: taniaaraujojorge@gmail.com

Endereço institucional:

Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos

Instituto Oswaldo Cruz/IOC/FIOCRUZ - Av. Brasil, 4365

Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

CEP: 21040-360

Como se trata de uma oficina que preza pela criatividade e busca questionar e evidenciar a singularidade de cada participante, a escolha dos materiais fica por conta do próprio, pois o mesmo que irá idealizar e posteriormente materializar esse pensamento. Contudo, existe uma lista de material básico para o desempenho na qual facilitam a feitura das práticas de forma mais integrada, sendo eles:

Papéis sulfite de tamanho e cor a sua escolha;

Lápis de grafite e cor;

Giz de cera;

Canetas hidrográficas e canetinhas.

- Dados pessoais

Endereço de e-mail\*

Nome completo\*

Nome social

Número de celular/WhatsApp\*

Exemplo: +código do país - código de área - número de celular

Observação: o código do Brasil é +55

Sua idade

Escreva apenas o número.

Naturalidade e nacionalidade

Como você se identifica? (gênero)\*

Mulher cisgênero (se identifica com o sexo biológico de nascença)

Homem cisgênero (se identifica com o sexo biológico de nascença)

Não-binário (não se identifica como mulher ou homem)

Mulher transgênero (não se identifica com o sexo biológico de nascença)

Homem transgênero (não se identifica com o sexo biológico de nascença)

Prefiro não dizer

Outro:

Qual sua autodeclaração étnico-racial?\*

Pergunta de múltipla escolha. Clique em apenas 1 opção.

Branco

Negro

Pardo

Indígena

Prefiro não dizer

Outro:

Você possui alguma deficiência (física, auditiva, visual, cognitiva...)? Possui necessidades específicas? Quais são?

- Formação acadêmica e atuação profissional

Qual seu nível de escolaridade?

Escolha apenas 1 opção, que seja mais atual.

Sem instrução

Ensino fundamental interrompido

Ensino fundamental cursando

Ensino fundamental completo

Ensino médio interrompido

Ensino médio cursando

Ensino médio completo

Ensino superior interrompido

Ensino superior cursando

Ensino superior completo

Pós-graduação - Lato Sensu (Especialização , Aperfeiçoamento ou MBA) interrompida

Pós-graduação - Lato Sensu (Especialização , Aperfeiçoamento ou MBA) cursando

Pós-graduação - Lato Sensu (Especialização , Aperfeiçoamento ou MBA) completa

Pós-graduação - Mestrado interrompido

Pós-graduação - Mestrado cursando

Pós-graduação - Mestrado completo

Pós-graduação - Doutorado interrompido

Pós-graduação - Doutorado cursando

Pós-graduação - Doutorado completo

Outro:

Qual sua profissão?

- Sobre a oficina e seu conteúdo

Como soube da oficina?\*

Pergunta de múltipla escolha. Clique em apenas 1 opção.

Sigo o Oficinas de Sinestesia nas redes

Um/uma amigo/amiga me encaminhou por mensagem

Newsletter  
Outro:

Por que se inscrever nesta oficina?\*

Você já ouviu falar sobre sinestesia?\*

Sim  
Não

Justifique a resposta anterior\*

Qual tipo de Arte você mais se identifica?

Escolha mais de 1 opção, caso desejar.

Cinema

Dança

Escultura

Fotografia

História em quadrinhos

Jogos eletrônicos (games)

Literatura/escrita

Música

Pintura/desenho

Teatro

Outro:

Poderia nos contar mais sobre essa identificação?

- Finalização da inscrição

#### Autorizações

Ao preencher o formulário, você declara estar ciente de que a oficina será gravada, e com isso, você estará autorizando o uso da sua imagem, seu áudio e suas informações para fins de pesquisa. Você está de acordo?\*

Sim, estou de acordo que ao preencher o formulário, estarei ciente que a oficina será gravada, e com isso, estarei autorizando o uso da minha imagem, meu áudio e minhas informações para fins de pesquisa.

Com este seu consentimento, é concedido ao projeto Oficinas de Sinestesia que (1) colete de seus dados pessoais fornecidos (2) e que o uso desses dados tenham o objetivo de viabilizar a sua participação e realizar análises do público do Oficinas de Sinestesia. (3) O compartilhamento desses seus dados pessoais será com terceiros para fins de análises ou para fins de obrigação legal, contratual ou regulatória. Tirando isso, (4) os demais compartilharmos serão apresentados como anônimos, servindo apenas como percentagem numérica.

Relembramos que sua participação é voluntária e não remunerada e ocorrerá por meio do preenchimento de questionários eletrônicos (formato *on-line*). Isto é, inicialmente com este formulário de inscrição, e ao final da oficina, o retorno com um questionário de avaliação.

Durante a participação, algumas questões serão obrigatórias para o desenvolvimento da pesquisa, tendo a necessidade de explicações ou justificativas. Esse questionário leva em torno de dez minutos para ser respondido.

Gostaria de receber outros e-mails referentes a Oficinas de Sinestesia?\*

Sim

Não

## APÊNDICE C — Questionário de avaliação das oficinas

Questionário de avaliação para [nome do grupo] - Oficina de Sinestesia: Percepção Auditiva-Visual, [ano]

Prezado/prezada participante,

O projeto Oficinas de Sinestesia apresenta a “Oficina de Percepção Auditiva-Visual”, oriunda da pesquisa denominada “Ver O Som: Oficinas De Sinestesia Para Exercitar Percepções Auditivas-Visuais”. Realizada por Ana Beatriz Acioli Mendes, aluna faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq) no Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos do Instituto Oswaldo Cruz na Fundação Oswaldo Cruz (LITEB/IOC/FIOCRUZ) sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tania Cremonini de Araújo-Jorge.

Você está sendo convidado/convidada a colaborar como voluntário/voluntária de uma pesquisa de avaliação nos ajudando a compreender a eficácia do projeto e permitir seu aprimoramento. Ao concordar com isto, você permite a publicação do material, sempre mantendo o sigilo quanto à identificação dos participantes.

Este formulário disponibilizado com você, contém informações pertinentes à oficina [grupo da oficina] na qual participou - caso não tenha participado, desconsidere este envio.

Vale lembrar que por estarmos tratando de uma pesquisa de iniciação científica, há o interesse de coleta de informações para o desenvolvimento da mesma, por isso, é de suma importância a sinceridade no preenchimento das perguntas. Totalmente sigiloso, anônimo, confidencial e seguro para evitar os riscos que possam ocorrer com relação ao constrangimento de se expressar opiniões francas e pessoais.

O objetivo principal deste estudo é possibilitar reflexões e concepções introdutórias aos assuntos que permeiam artes, sinestesia e multissensorialidade diante das práticas de aprendizagem com base nas linguagens artísticas que fomentam o protagonismo do participante. Por isso, sua participação é muito importante!

Se você tiver alguma dúvida sobre esta pesquisa, ou quiser saber mais informações, você pode entrar em contato com a pesquisadora responsável através do e-mail: [oficinasdesinestesia@gmail.com](mailto:oficinasdesinestesia@gmail.com).

Obrigada pela participação, espero que tenha sido uma ótima experiência para você também.

Responsáveis:

Ana Beatriz Acioli Mendes

E-mail: [anaacioli55@gmail.com](mailto:anaacioli55@gmail.com)

Tania Cremonini de Araújo-Jorge

E-mail: [taniaaraujojorge@gmail.com](mailto:taniaaraujojorge@gmail.com)

Endereço institucional:

Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos

Instituto Oswaldo Cruz /IOC /FIOCRUZ - Av. Brasil, 4365

Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ - Brasil  
CEP: 21040-360

- Sobre você

Enquanto ao seu interesse e motivação em participar, eles se mantiveram constantes desde o dia da inscrição até o fim da oficina?\*

Sim, me mantive interessado e motivado em participar

Não, não me mantive interessado e nem motivado em participar

Justifique a resposta anterior\*

Você se sentiu à vontade com seus colegas, com a mediadora e com o conteúdo?

Sim

Não

Você divulgaria a oficina para outras pessoas?

Sim

Não

Talvez

- Conteúdos e recursos

A duração da oficina foi adequada ao conteúdo dado?

Excelente

Bom

Regular

Ruim

Sem resposta

As atividades da oficina atingiram seus objetivos iniciais indicados?

Sim

Não

Sobre as atividades, avalie cada item a seguir.\*

Pergunta de múltipla escolha e correlacionar o exercício com qualidade de seu conteúdo.

Clique em apenas 1 opção.

Exercício 1: cores

Excelente

Bom

Regular

Ruim

Sem resposta

Exercício 2: grafema-cor

Excelente  
Bom  
Regular  
Ruim  
Sem resposta  
Exercício 3: releitura

Excelente  
Bom  
Regular  
Ruim  
Sem resposta

O que mais gostou na oficina?\*

O que menos gostou na oficina?\*

Sobre o material extra, avalie cada item a seguir.\*

Pergunta de múltipla escolha e correlacionar o material com qualidade de seu conteúdo.

Clique em apenas 1 opção.

Material 1: mensagens por WhatsApp

Excelente  
Bom  
Regular  
Ruim  
Sem resposta

Material 2: exemplos

Excelente  
Bom  
Regular  
Ruim  
Sem resposta

Material 3: Apresentação de slides

Excelente  
Bom  
Regular  
Ruim  
Sem resposta

Material 4: e-mails

Excelente  
Bom  
Regular  
Ruim  
Sem resposta

- Sobre a mediadora

Como foi a condução da mediadora durante a oficina do dia [data] em relação a esclarecimentos de dúvidas e/ou outras solicitações?

Pergunta de múltipla escolha. Clique em apenas 1 opção.

Excelente

Bom

Regular

Ruim

Sem resposta

Comente mais sobre o posicionamento da mediadora durante a oficina\*

- Sobre a releitura

Caso, tenha feito a releitura. Preencha TODOS os requisitos abaixo.

Nome completo

Nome social

Releitura

[inserir documento]

Muito importante darmos um nome a releitura, qual colocou?

O que usou para fazer a releitura?

Qual obra de arte te inspirou?

Escolha mais de 1 opção, caso desejar.

“Hungarian Rhapsody no 2”, Franz Liszt, 1847;

“Composition VII”, Wassily Kandinsky, 1913;

“Chronochromie”, Olivier Messiaen, 1960;

“Feeling Good”, Nina Simone, 1965;

“Nichols Canyon”, David Hockney, 1980;

“Little Wing - Jimi Hendrix”, Melissa McCracken, 2014;

“Anthem”, Michael Abels, 2019;

“Tenor Sax”, Stephanie de Paula, 2020;

”Somebody Else - The 1975”, Lauren, 2021;

“Billie Bossa Nova”, Billie Eilish, 2021

Comente mais sobre o processo de feitura da sua releitura\*

Autorizações

Gostaríamos de entender melhor o público e como a oficina tem reverberado, positivamente ou não. Em respeito ao princípio de transparência e confidencialidade apontado no primeiro formulário de inscrição e no início deste, informamos que os dados aqui inseridos serão

compartilhados exclusivamente com a equipe proponente do projeto e com a equipe Fundação Oswaldo Cruz, mas por coleta anônima.

Ao finalizar este questionário, você assume plenamente sua responsabilidade por qualquer atividade praticada na “Oficina de Percepção Auditiva-Visual”, possibilitando assim, o uso de sua opinião, imagem e áudio para fins científicos e educacionais. O mesmo reitera sobre o envio da releitura e a produção desenvolvida no período da oficina.\*

Sim, assumo plenamente minha responsabilidade por qualquer atividade praticada na “Oficina de Percepção Auditiva-Visual”, possibilitando assim, o uso de minha opinião, imagem e áudio para fins científicos e educacionais. O mesmo reitero sobre o envio da releitura e a produção desenvolvida no período da oficina.

Gostaria de comentar algo que não foi perguntado? Caso queira criticar algum detalhe que ficou faltando ou deixar um depoimento diante da sua experiência na oficina, use este espaço para isso.\*